

O REGISTRO NARRATIVO DE DESENHOS E AS EXPERIÊNCIAS DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

EL REGISTRO NARRATIVO DE DIBUJOS Y EXPERIENCIAS INFANTILES EN EDUCACIÓN FÍSICA

THE NARRATIVE RECORD OF DRAWINGS AND CHILDREN'S EXPERIENCES IN PHYSICAL EDUCATION

Matheus Philipe Fernandes Estanislau Soares¹

Túlio Campos²

RESUMO

Este texto é fruto do Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação do Centro Pedagógico/COLTEC em Educação Física Escolar. Este teve como objetivo central compreender as experiências das crianças do 3º ano do Ensino Fundamental, de uma escola de Tempo Integral, a partir das produções de desenhos realizados durante as aulas de Educação Física. O trabalho metodológico teve como percurso uma pesquisa de campo no Centro Pedagógico da UFMG com a realização de observações de campo e entrevistas com as crianças a partir dos desenhos produzidos por elas. O processo de registro se organizou com a presença do pesquisador nas aulas de Educação Física em diálogo com a proposta pedagógica da professora da turma. No final do projeto desenvolvido pela professora foi produzido um registro das crianças por meio de desenhos. Observou-se na pesquisa que a proposição do registro das experiências das crianças em formato de desenho possibilitou avaliar como elas se apropriaram das práticas corporais, em especial a dança, promovendo sua conscientização sobre as atividades realizadas. Todos os desenhos produzidos pela turma do terceiro ano do Ensino Fundamental tinham algo em comum: estavam ligados à experiência, aos sentimentos gerados durante as aulas de Educação Física e ao conhecimento adquirido ao participar das mesmas.

PALAVRAS-CHAVES: Educação Física Escolar; Experiência; Narrativa.

RESUMEN

Este texto es el resultado del Proyecto Final de Curso del Programa de Posgrado en Educación Física Escolar del Centro Pedagógico/COLTEC. Su objetivo principal fue comprender las experiencias de niños de 3.er grado de primaria en una escuela de tiempo completo, a partir de los dibujos que realizaron durante las clases de Educación Física. El trabajo metodológico implicó una investigación de campo en el Centro Pedagógico de la UFMG, con observaciones de campo y entrevistas con los niños basadas en los dibujos que realizaron. El proceso de registro se organizó con la presencia del investigador en las clases de Educación Física, en diálogo con la propuesta pedagógica del docente. Al finalizar el proyecto, se elaboró un registro de las experiencias de los niños mediante dibujos. La investigación observó que la propuesta de registrar las experiencias de los niños en formato de dibujo permitió evaluar su apropiación de las prácticas corporales, especialmente la danza, promoviendo su conciencia de las actividades realizadas. Todos los dibujos producidos por la clase de tercer grado tenían algo en común: estaban vinculados a la experiencia, las emociones generadas durante las clases de Educación Física y los conocimientos adquiridos al participar en ellas.

PALABRAS CLAVE: Educación Física Escolar; Experiencia; Narrativa.

¹ Professor de Educação Física pela prefeitura de Belo Horizonte e Pós-Graduado em Educação Física Escolar pelo Centro Pedagógico/COLTEC. E-mail: professor.matheusph@gmail.com

² Professor de Educação Física da Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG - Centro Pedagógico. Doutor em Educação pela Faculdade de Educação da UFMG. E-mail: tulio.camposcp@gmail.com

ABSTRACT

This text is the result of the Final Project for the Postgraduate Program in Physical Education at the Pedagogical Center/COLTEC. The main objective was to understand the experiences of third-grade elementary school children at a full-time school, based on the drawings they produced during Physical Education classes. The methodological work involved field research at the Pedagogical Center of UFMG, with field observations and interviews with the children based on their drawings. The recording process was organized by the researcher's presence in Physical Education classes, in dialogue with the pedagogical approach of the class teacher. At the end of the project, the teacher produced a record of the children's drawings. The research observed that recording the children's experiences in drawing format allowed for an assessment of how they appropriated physical activities, especially dance, fostering their awareness of the activities performed. All the drawings produced by the third-grade class had something in common: they were connected to the experience, the feelings generated during Physical Education classes, and the knowledge gained from participating in them.

KEYWORDS: School Physical Education; Experience; Narrative.

Introdução

Este artigo é fruto do trabalho de conclusão de curso da especialização em educação física escolar oferecido pelo Centro Pedagógico e Colégio Técnico da UFMG (CP/Coltec). O trabalho foi feito por um professor-pesquisador que vem atuando com as narrativas das crianças já há alguns anos e que tem se interessado pelos registros criativos produzidos por elas. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo central compreender as experiências das crianças do 3º ano do Ensino Fundamental, de uma escola de Tempo Integral - Centro Pedagógico (CP) - dentro da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), durante as aulas de Educação Física. Nesse sentido, traço como caminho, para capturar essas experiências, uma pesquisa qualitativa aliada à pesquisa colaborativa.

Infâncias, Educação Física e Experiências

Para o acesso a uma vasta formação cultural, formação de valores, de inúmeras experiências e do desenvolvimento integral de um “pequeno-grande” sujeito é necessário que durante sua infância, a criança consiga acessar uma formação que garanta esses direitos (KRAMER, 2007; GOUVÊA, 2011). É fundamental que neste espaço de tempo ocorra um desenvolvimento da sensibilidade, pois através dela os nossos sentidos serão ampliados (ALVES, 2018). Desta forma uma infância pautada na sensibilidade poderá produzir uma nova forma de ver o mundo e assim poderemos aprender com as crianças novas formas de (re)formular o mundo, a cultura e a informações que estão ao nosso redor (KRAMER, 2007).

Defendo uma concepção de criança que reconhece o que é específico da infância – seu poder de imaginação, fantasia, criação – e entende as crianças como cidadãos, pessoas que produzem cultura e são nela produzidas, que possuem um olhar crítico que vira pelo avesso a ordem das coisas, subvertendo essa ordem (KRAMER, 2007, p.5).

A criança é produtora de cultura, pode reformular e questionar o que já foi imposto, de compreender os valores e de entender o espaço que está inserida. Todo esse processo permite um desenvolvimento de uma criança que irá interpretar o mundo de inúmeras maneiras. (GOUVÊA, 2011).

A Educação Física proporciona espaços onde o corpo pode ser explorado de diversas maneiras, o corpo movimenta-se nos planos altos, baixos e médios, neste lugar exploramos o conhecimento de forma prazerosa, produzimos um conhecimento crítico sobre a produção humana (KUNZ, 2014). Nesse sentido, a Educação Física pode proporcionar uma formação significativa, ampliando o universo da nossa imaginação³, que é muito importante para os registros.

A Educação Física que está sendo discutida neste artigo é inspirada na Cultura Corporal de Movimento (COLETIVO DE AUTORES, 1992), onde os movimentos têm sentido e significado, que podem ser ampliados por meio de diversas formas de movimentação e relação com a cultura. Desse modo, a expressão corporal é uma das maneiras de se comunicar com o mundo (MACHADO, 2010).

Segundo Merleau-Ponty (2006), nosso corpo é a principal fonte de conhecimento e é por meio dele que realizamos nossas operações mentais como fantasiar e perceber o mundo à nossa volta. Para Merleau-Ponty (2006), a experiência perceptiva é uma experiência corporal. A Educação Física no CP segue esta mesma abordagem, tanto que seu Projeto Político Pedagógico é fortemente influenciado por essa vertente. “As crianças, especialmente, comunicam-se muito pelo seu se-movimentar, pela linguagem do movimento” (KUNZ, 2014, p. 48). Concomitantemente, busco no meu processo contínuo de formação, como professor de Educação Física, oportunizar aos meus estudantes

³ [...] é a capacidade de elaborar imagens, tanto evocando objetos e situações vividas, como formando novas imagens. A imaginação funda-se numa relação com o sensível, ao mesmo tempo em que rompe com ele, ao representá-lo através de imagens” (GOUVÊA, 2011, p.558).

práticas que os possibilitem explorar o mundo a partir dos seus movimentos, ampliando suas experiências de relação com o mundo.

A humanidade tem um acesso vasto a todo tipo de informação de maneira rápida e em alguns casos totalmente sem filtro. Com os avanços da tecnologia e principalmente da internet, a informação consegue viajar continentes em questão de segundos. Benjamin (1987) já fazia críticas às informações aceleradas, pois elas vêm acompanhada de explicações superficiais e rápidas. Atualmente, ter conhecimento está associado a ter informação, mas precisamos refletir acerca de tal afirmação. "Como se o conhecimento se desse sob a forma de informação, e como se aprender não fosse outra coisa além de adquirir e processar informação" (BONDÍA, 2002, p. 22). O excesso de informação possibilitou o empobrecimento de nossas experiências. "Somos pobres em histórias surpreendentes" (BENJAMIN, 1987, p. 204). Estamos testemunhando um grande esquecimento de nossas experiências cotidianas, pois temos dificuldade em ouvir o outro e de compartilhar nossas experiências, tornando-nos um ser humano sem voz, paralisado diante dos acontecimentos ao nosso redor. A dificuldade na comunicação decorre dos tempos tecnológicos que vivemos, dificultando a troca de saberes.

Mas o que seria essa experiência? "A experiência é o que nos acontece, o que nos toca" (BONDÍA, 2002). A experiência nos comove, exerce uma força que nos sensibiliza (BONDÍA, 2002). A sensibilidade e a abertura para a experiência são essenciais para o desenvolvimento dos registros. Ao nos permitirmos expor, ampliamos nossos sentimentos e conseguimos vivenciar plenamente os acontecimentos das aulas de Educação Física. A experiência nos permite trilhar o desconhecido, oferecendo a oportunidade de caminhar por novos lugares e estes podem ser narrados pelos sujeitos, seja por meio da fala, da escrita, do desenho, dentre outras formas.

A narrativa é uma forma de registro que apresenta intensamente uma história capaz de causar grande impacto. Por meio dela, é possível captar de maneira profunda os sentimentos despertados durante uma determinada experiência. Uma maneira de narrar nossas experiências é o ato de registrar a partir dos desenhos. O ato de narrar é aberto! Não existe um "fim". A narrativa consegue ficar em nossas memórias e não perde suas forças ao longo do tempo (OLIVEIRA, 2013).

Registrar nossas aulas é fundamental! Através do registro podemos compartilhar nossas experiências. Esse compartilhamento oferece conselhos⁴ carregados de sabedoria (FERNANDES, 2011). Um destaque que a narrativa traz é que ela sempre será trabalhada no coletivo. Sua produção e transmissão sempre será acompanhada por diversas pessoas, quando falamos e escutamos histórias criamos uma identidade e produzimos um conhecimento sobre determinado assunto (GALVÃO, 2005; PRADO, FERREIRA, FERNANDES, 2011).

A partir destas referências e reflexões iniciais é que propomos uma pesquisa que buscasse captar as experiências das crianças do 3º ano do ensino fundamental nas aulas de Educação Física narradas por meio de desenhos, permitindo que cada uma delas pudesse expressar suas aprendizagens e dando sentido à sua experiência corpórea.

Metodologia

Este trabalho teve como percurso metodológico uma pesquisa de campo no Centro Pedagógico da UFMG. O processo de registro das observações no campo se deu a partir do acompanhamento das crianças da turma do 3º ano do Ensino Fundamental em suas aulas de Educação Física. Durante esses encontros, foram feitas anotações das observações no campo, conversas com crianças e professora acerca das suas experiências na Educação Física. Foram realizados também registros de vídeos e imagens, afim de complementar as observações no campo.

A pesquisa teve um caráter colaborativo, onde os registros dos desenhos foram pensados a partir do que a professora já desenvolvia com a turma, que em uma conversa com a mesma de maneira informal me relatou ser um processo de avaliação das aprendizagens vivenciadas nas aulas. Após a primeira etapa da pesquisa de campo, as crianças realizaram registros das experiências nas aulas de Educação Física em formato de desenhos proposta pela professora. Em seguida, realizou-se uma entrevista semiestruturada com as crianças para compreender o que cada desenho expressava, pois estabelecer um diálogo com a criança é essencial para compreender o que está ocorrendo

⁴ O conselho é composto por todos os ensinamentos, sensações e experiências que já vivenciamos e que devemos transmitir às futuras gerações (BENJAMIN, 1987).

naqueles traços (CARVALHO; BERTASI, 2022). Por fim, diálogos com a professora foram realizados para complementar as análises dos desenhos criados pelas crianças.

Compreendendo as Narrativas das Crianças Acerca das Suas Experiências com a Dança nas Aulas de Educação Física

Ao longo da pesquisa fui surpreendido pelas falas das crianças, suas ações e pela sua criatividade. A criança traz inúmeras falas que possibilitam diversas intervenções. E sua espontaneidade deixou-me bastante perplexos e sem reação em alguns momentos, desse modo, “desenhos e diálogos juntos colaboram para revelar importantes aspectos culturais, livre de interpretações não fundamentadas, se transformando em importante ferramenta metodológica para quem trabalha (pesquisa ou docência) com crianças” (BORDIN; BUSSOLETTI, 2014, p. 692).

O processo da narrativa sempre foi desafiador, pois inúmeras vezes a criança tem dificuldade de compreender o que está sendo pedido, além disso o processo de escrita é bastante trabalhoso e escrever sobre os próprios sentimentos é ainda mais difícil. Por isso, devemos criar um espaço seguro para que a criança se sinta à vontade para registrar suas experiências e durante a minha inserção no Centro Pedagógico observei que a professora de Educação Física criava um espaço de afeto e segurança para elas.

Nos desenhos analisados surgiram muitas palavras relacionadas aos sentimentos, como: ansiedade, medo, alegria e outros. Um destaque que deve ser feito é que as crianças tiveram no primeiro semestre uma disciplina de GTD⁵ sobre o afeto, proposta pela professora de Educação Física. A base deste trabalho foi muito inspirada no livro Emocionário.

Emocionário é um “dicionário” sobre os sentimentos, em suas páginas ocorre uma breve explicação sobre alguns sentimentos. Além disso, o filme “Divertidamente” tinha acabado de ser lançado, o que potencializou os registros.

Durante as explicações da professora sobre uma ação que seria realizada pelos estagiários em Educação Física da turma, que anunciava a preparação de uma atividade por eles, uma das crianças se expressa da

⁵ O Grupo de Trabalho Diferenciado surgiu em julho de 2001, como momento pedagógico flexível, voltado para o desenvolvimento do/a educando/a. É um período planejado para a formação de grupos, nos quais os/as estudantes poderão avançar quanto ao seu desenvolvimento, explorando aptidões, interesses comuns e outros aspectos sugeridos pela equipe de professores (PPP-CP, p.136-137, 2022).

seguinte maneira: “Agora a ansiedade do ‘Divertidamente’ está na minha cabeça” (CADERNO DE CAMPO, 2024).

Os registros das crianças são únicos, a produção daquela criança ocorre em um espaço-tempo que jamais será recriado com os mesmos detalhes, por quê tem uma "aura" única (BENJAMIN, 1987; FERNANDES, 2019). Aliar o afeto junto com a narrativa possibilitou criar momentos formativos para as crianças. Através deste movimento, permitiu-se aguçar a nossa curiosidade em experimentar novas sensações sem a interferência de julgamentos (FREITAS, 2008). O processo de registrar nossas experiências permite desenvolver ainda mais as nossas memórias, que são fundamentais para o desenvolvimento humano (FERNANDES, 2019).

A seguir, inicio a análise dos registros fazendo uma analogia entre as experiências das práticas de dança propostas no projeto da Festa Julina nas aulas de Educação Física e os registros de desenhos realizados pelas crianças ao final do projeto proposto pela professora como forma de avaliar o processo de aprendizagem nas aulas.

Segundo Sarmento (2011), uma das importantes inovações da nova sociologia da infância é considerar que o desenho pode ser um importante canal e meio de comunicação não verbal. Nesse sentido, destaca que o desenho infantil insere-se entre as mais importantes formas de expressão simbólica das crianças:

Desde logo, porque o desenho precede a comunicação escrita (na verdade, precede mesmo a comunicação oral, dado que os bebés rabiscam antes ainda de articularem as primeiras palavras). Depois, porque o desenho infantil, não sendo apenas a representação de uma realidade que lhe é exterior, transporta, no gesto que o inscreve, formas infantis de apreensão do mundo – no duplo sentido que esta expressão permite de ‘incorporação’ pela criança da realidade externa e de ‘aprisionamento’ do mundo pelo acto de inscrição – articuladas com as diferentes fases etárias e a diversidade cultural. Nesse sentido, o desenho infantil comunica, e fá-lo dado que as imagens são evocativas e referenciais de modo distinto e para além do que a linguagem verbal pode fazer. (SARMENTO, 2011, p.28-29).

Os Desenhos Expressam as Emoções e as Aprendizagens

As aulas da professora de Educação Física estavam intrinsecamente relacionadas ao tema do projeto da Festa Julina de 2024, intitulado: “Danças Brincantes, Brincadeiras Dançantes”. No decorrer das minhas observações de campo pude perceber o engajamento das crianças nas experiências de danças propostos pela professora. Esta iniciou o projeto apresentando para as crianças a relação entre dançar e brincar, com aulas planejadas para vivência de experiências com danças permeadas pela cultura popular, tais como a brincadeira e dança do boi bumbá, bernúncia, frevo, catira, forró e o xaxado. Para apresentação da turma do 3º ano no dia da festa julina, a professora propôs três danças da cultura gaúcha, sendo elas: Pezinho, Caranguejo e Pau de Fitas. A consolidação do projeto foi realizada na festa julina com a apresentação dessas três danças e, posteriormente, a realização do registro avaliativo, solicitando nas questões: 1 - *Faça um desenho da dança que mais gostou de aprender*; 2 - *O que você mais gostou na Festa julina?* 3 - *Escreva três palavras que expressam o que você sentiu e aprendeu com este projeto*. Logo abaixo podemos ver o registro feito por uma das crianças:

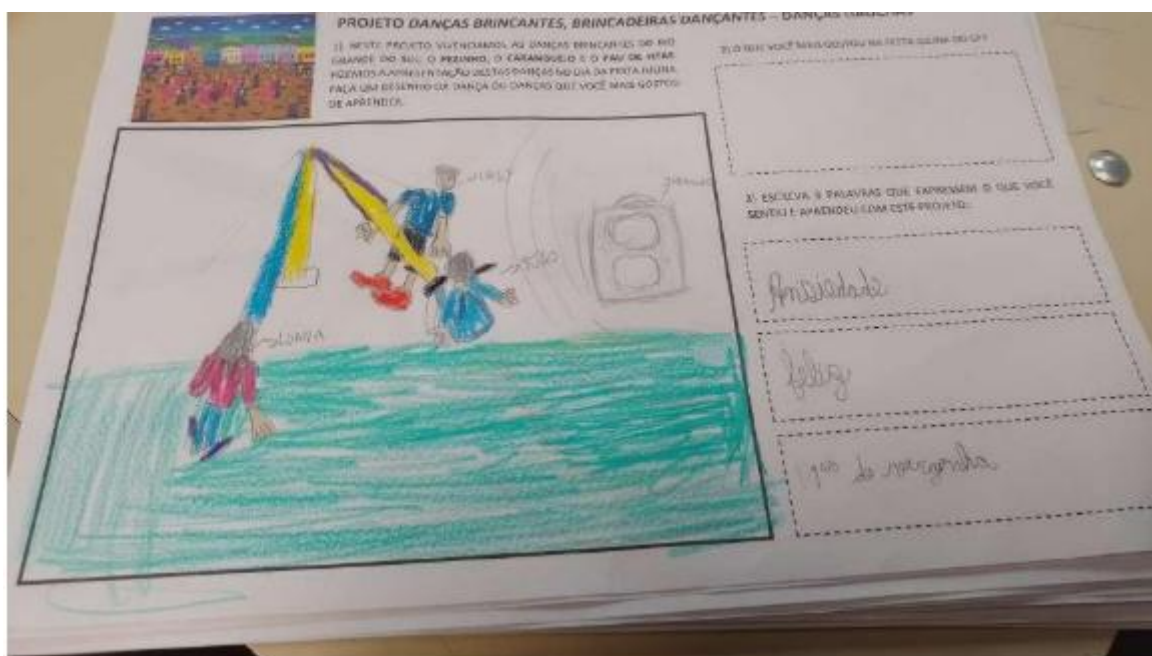


Figura 1 - Acervo pessoal do pesquisador

Ao analisarmos a produção acima, observamos alguns elementos que tratam da experiência vivenciada pela criança, destacando-se a dança do pau de fitas com a presença de outras duas crianças da turma e a caixa de som, “emitindo ondas sonoras”. Devemos considerar, nesse sentido, que os desenhos infantis são produtos simbólicos e artefatos sociais e culturais da infância e sua interpretação deve se dar na “polissemia das suas formas e cores” (SARMENTO, 2011, p.36-37).

Na questão que trata dos sentimentos e aprendizagens a criança aponta, “ansiedade, feliz e um pouco de vergonha”. Segundo a professora, nas aulas de Educação Física as crianças, não raro, têm a possibilidade de manifestar seus sentimentos e aprendizagens, mas que essas expressões aparecem quando é feito um trabalho atento aos aspectos que marcam e estão presentes no cotidiano das crianças, pois saber expressar seus sentimentos ao outro é uma aprendizagem.

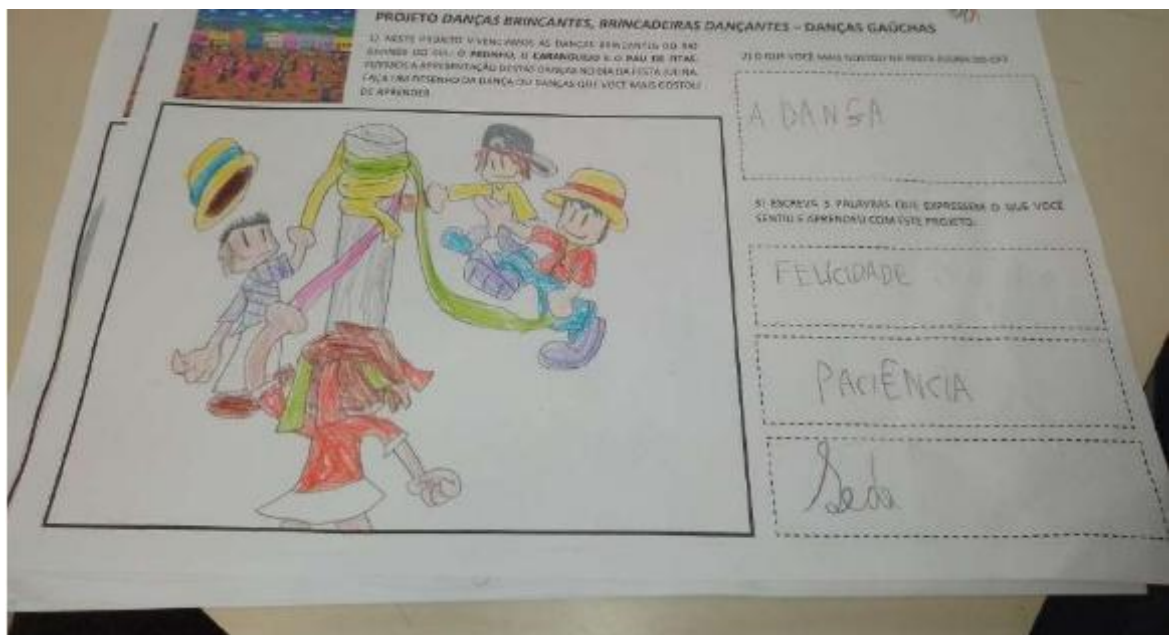


Figura 2 - Acervo pessoal do pesquisador

O segundo desenho acima me chamou bastante atenção. Com traços que lembram a cultura dos “mangás”, que são desenhos de histórias em quadrinhos originários do Japão, a criança apresenta a experiência da dança relatando o momento que vivenciou a queda do seu chapéu durante a apresentação da dança na festa julina. O desenho acima faz menção ao personagem “Luffy” do mangá de One Piece (desenho do personagem com chapéu amarelo com listra vermelha, camisa vermelha e calça azul, a direita do leitor).

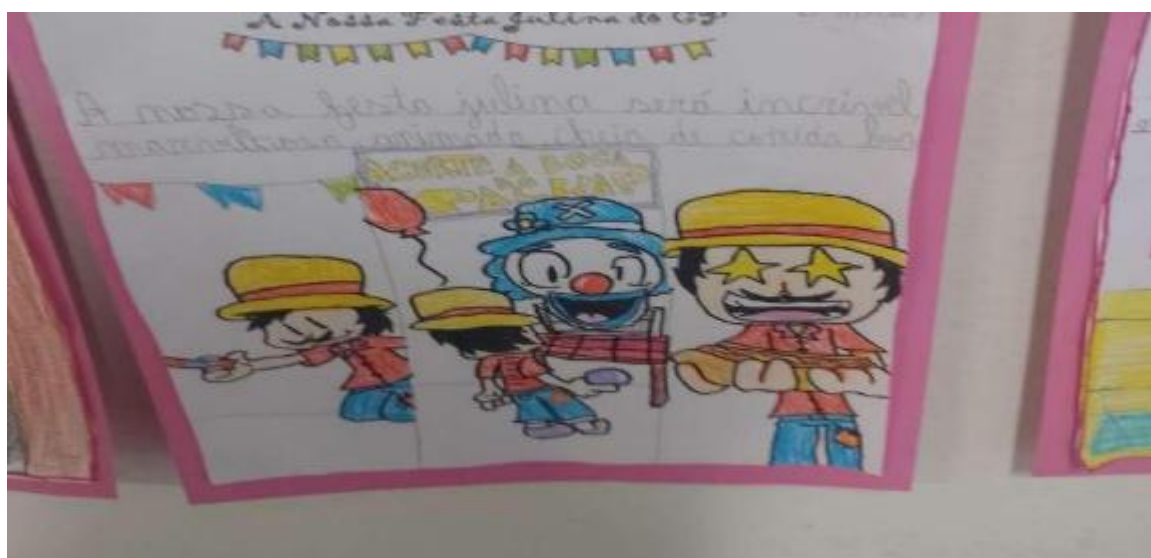


Figura 3 - Acervo pessoal do pesquisador

O desenho acima foi produzido em outro momento pela mesma criança em um contexto de outra aula, fazendo referência ao mesmo personagem. Nesse sentido, é possível afirmar que o desenho, numa análise polissêmica, é um produto singular do sujeito que o realizou, repleto de significados do contexto da criança e expresso dentro de uma categoria geracional própria, a infância (SARMENTO, 2011).

Podemos afirmar que a disciplina de GTD ministrado pela professora de Educação Física potencializou as abordagens sobre os sentimentos, pois através dos registros as crianças manifestam seus sentimentos em relação às vivências propostas.

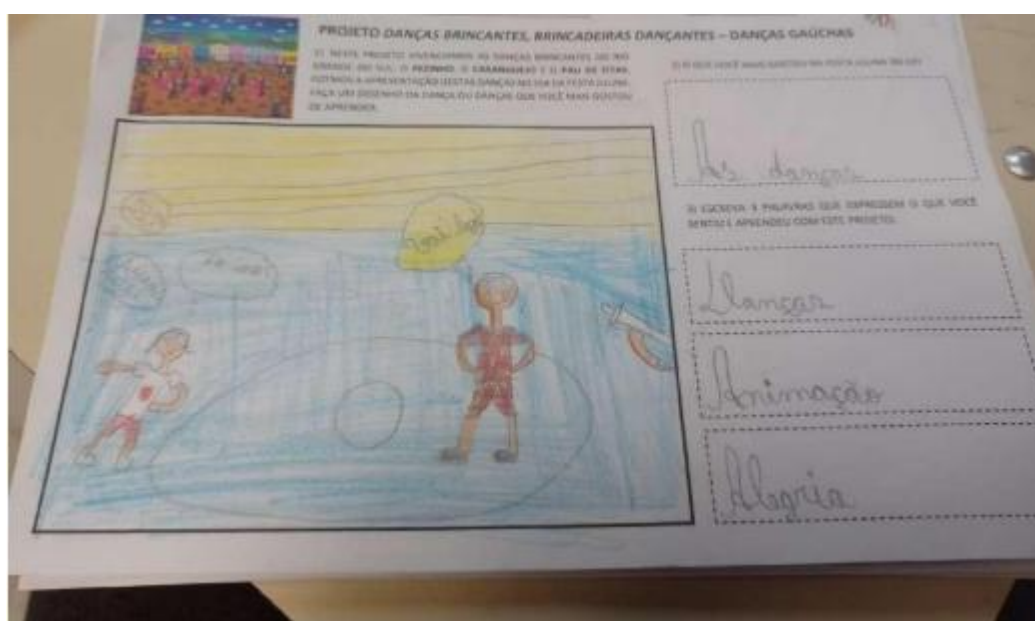


Figura 4 - Acervo pessoal do pesquisador

No registro acima podemos observar que há um braço carregando um objeto branco. Esse objeto é o poste que sustentava as fitas, e quem o está carregando é a professora de Educação Física. Isso ocorreu porque o Pau de Fitas não estava montado durante a apresentação, e eles precisaram esperar a montagem para continuar a dança.

Questionei a criança sobre o motivo de ela ter escrito "Vai logo!" no desenho. Ela respondeu que as pessoas estavam atrasadas. Há vários elementos acontecendo, e eles são comunicados por meio do desenho. Segundo Machado (2010), ao desenhar, a criança consegue expressar sua visão do mundo e o lugar que ocupa nele. A criança vive o mundo de forma intensa e essa intensidade se reflete em seus desenhos. As percepções das crianças sobre o que as rodeia são moldadas por suas experiências: o que enxergam, ouvem e sentem.



Figura 5 - Acervo pessoal do pesquisador

O desenho acima segue uma lógica bem interessante, ele segue uma lógica em que ocorria as apresentações. Ao olhar o desenho da direita para esquerda podemos ver uma sequência de danças que ocorreram durante o Ensaio, sendo: Pezinho, Caranguejo e Pau de Fitas. Staciolli (2011) demonstra que as crianças conseguem desenvolver uma capacidade de relatar por meio de desenhos o ocorrido de uma maneira bem simples, organizada e detalhada.

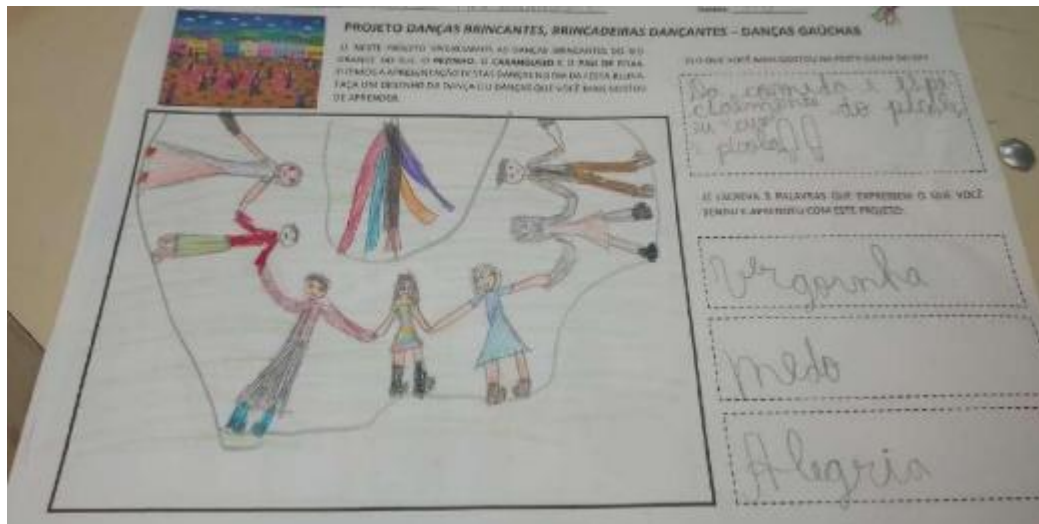


Figura 6 - Acervo pessoal do pesquisador

O desenho representa a parte final da apresentação, onde os estudantes agradeceram ao público. A criança destacou a palavra "medo" e, ao dialogar comigo, explicou que tinha receio de errar durante a apresentação e temia que as fitas pudessem embolar.



Figura 7 - Acervo pessoal do pesquisador

As crianças foram incentivadas pela professora à elaborarem os desenhos com as mais ricas possibilidades vivenciadas nas aulas: os espaços, os objetos e os corpos. Essa orientação abriu novos caminhos e possibilidades:

Se durante a elaboração do desenho, um signo gráfico, uma cor, um estímulo externo, oferecem-lhe uma sugestão diferente, eles podem tornar-se um caminho

a ser percorrido, uma pista a ser explorada, um itinerário para um novo prazer e uma “diversão. (STACCIOLI, 2011, p.23).

Os desenhos que foram expostos neste artigo, grande parte deles, continha a Dança do Pau de Fitas, será que as cores, as fitas e a própria dança trouxe algo de significativo para as crianças ? Será que eles lembraram desses momentos ?

Para que surja um desenho rico em detalhes, é fundamental que nas experiências o brincar esteja presente, pois seus elementos intensificam as vivências das crianças (STACCIOLI, 2011). Não obstante, “o desenho infantil, afinal, é a expressão de uma das coisas que as crianças fazem de mais sério: brincar.” (SARMENTO, 2011, p.51).

Considerações Finais

Por muitos anos, venho trabalhando com o processo narrativo. Meu Trabalho de Conclusão de Curso na graduação na PUC foi sobre esse tema, e agora, meu TCC na pós-graduação também se desenvolve a partir dele. Mais uma vez, a narrativa me acompanha.

Tenho explorado novos olhares e formatos, percebendo que a narrativa pode ser mais aberta, impactante e sensível. Algo que me surpreendeu foi descobrir o quão rica pode ser a utilização de desenhos na narrativa. Antes, eu a desenvolvia apenas por meio da escrita ou da oralidade. No entanto, devido às dificuldades enfrentadas nos últimos anos, percebi que a narrativa por meio de desenhos captura sutilezas que outras formas de expressão não alcançam.

Estudar os desenhos como uma forma de expressão e compreensão das experiências me ajudou a enxergar as crianças nas aulas de Educação Física de maneira mais sensível. Essa abordagem permite ajudar os estudantes a superar seus medos e a se tornarem mais compreensivos e empáticos consigo mesmos e com os colegas.

Os pontos mais importantes foram descobrir o quanto o processo narrativo pode contribuir com elementos para refletirmos sobre nossas práticas, compreender os impactos daquele conteúdo para as crianças e identificar as dificuldades que elas enfrentam ao realizar determinados movimentos.

Uma coisa que ficou evidente foi o caráter enriquecedor da proposta do GTD sobre os sentimentos. Quando a professora de Educação Física propõe uma discussão sobre nossos sentimentos, ela cria um círculo de confiança no qual as crianças se sentem à

vontade para abrir seus corações. Isso potencializa as narrativas, tanto que observamos algumas crianças mencionando palavras como “ ansiedade, medo e vergonha”. Criar um espaço de confiança entre estudantes e professores é fundamental para enriquecer o registro dos acontecimentos que ocorrem em nossas aulas

Este trabalho tem um papel importante ao compartilhar as experiências que vivenciei sobre as narrativas a partir dos desenhos das crianças nas aulas de Educação Física. Defendo que o compartilhamento de experiências é essencial para nossa carreira como docentes, pois ao dividir nossas dificuldades e descrever como as superamos, podemos auxiliar colegas que estejam passando por situações semelhantes às que enfrentamos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A educação dos sentidos: conversas sobre a aprendizagem e a vida**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2018.

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. 253 p. v. 1. Disponível em: <<https://psicanalisepolitica.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/10/obras-escolhidas-vol-1-magia-e-tc3a9cnica-arte-e-polc3adtica.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2025.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. 2. ed. São Paulo: 34 Ltda, 2008. 176 p. ISBN 978-85-7326-234-6.

BERTASI, Andressa Thaís Favero; CARVALHO, Rodrigo Saballa de. As crianças e seus desenhos narrativos na pré-escola: reflexões para pensar a docência. In: ANJOS, Cleriston Izidro dos; SANTOS, Solange Estanislau dos; SOUZA, Ellen de Lima; TAVARES, Maria Janailma Barbosa da Silva, orgs. **Infância(s) e Educação Infantil: pesquisa, docências e pedagogias**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. 435 p.

BONDÍA, Jorge Larossa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20–28, jan. 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC>>. Acesso em: 18 jul. 2025.

BORDIN, F. B.; BUSSOLETTI, D. A Sociologia da Infância e os Desenhos Infantis: uma contribuição Sociológica à Educação. **Atos de Pesquisa em Educação**. Blumenau, v. 9, n.3, p.681-698, set./dez. 2014. Disponível em: <<https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/3897/2821>>. Acesso em 22 set. 2025.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FERNANDES, Adriana Hoffmann. **Diálogos com Walter Benjamin sobre narrativa: refletir para educar**. Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação (RESAFE), [S. l.], n. 30, p. 7–19, 2019. DOI:

10.26512/resafe.vi31.28262.

Disponível

em:

<<https://periodicos.unb.br/index.php/resafe/article/view/28262>>. Acesso em: 15 jul. 2025.

FREITAS, Amanda F. S. Corpo e conhecimento na Educação Infantil. In: ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo; SCHINEIDER, Omar (orgs.). **Educação Física para a educação infantil: conhecimento e especificidade**. São Cristóvão: Editora UFS, p. 143-176, 2008.

GALVÃO, Cecília. **Narrativas em educação**. Ciência e Educação, Bauru, v. 11, n. 2, p. 327-345, ago. 2005. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132005000200013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 abr. 2024.

GOBBI, Marcia. **Desenhos e fotografias: marcas sociais de infâncias**. Educar em Revista, n. 43, p. 135-147, jan. 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/nqWcbv8qfG5pspSkPNZCF6s/>>. Acesso em: 14 jan. 2025.

GOUVÊA, M. C. S. **Infantia: entre a anterioridade e a alteridade**. Educação & Realidade, [S. l.], v. 36, n. 2, 2011. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/11394>>. Acesso em: 13 jul. 2025.

KRAMER, Sonia. **Infância, cultura contemporânea e educação contra a barbárie**. Revista Teias, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, 2007. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/23857>>. Acesso em: 22 jult. 2025.

KUNZ, Eleonor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 8. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2014.

MACHADO, Marina Marcondes. **Merleau-Ponty & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. (Coleção Pensadores & Educação, 19).

MERLEAU-PONTY. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. Corpo, percepção e conhecimento em Merleau-Ponty. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 13, n. 2, p. 141-148, 2008.

OLIVEIRA, Bernardo Barros. **Experiência e narrativa: entre contar e ler**. Cadernos Benjaminianos, [S. l.], n. 7, p. 41-54, dez. 2013. ISSN 2179-8478. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/cadernosbenjaminianos/article/view/6043>>. Acesso em: 14 jan. 2025.

PEREIRA, Cristina Nuñez; VALCÁRCEL, Rafael R. **Emocionário: diga o que você sente**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2018.

PRADO, Guilherme do Val Toledo; FERREIRA, Cláudia Roberta; FERNANDES, Carla Helena. **Narrativa pedagógica e memoriais de formação: escrita dos profissionais da educação?**. Revista Teias, [S. l.], v. 12, n. 26, p. 11, 2011. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/24216>>. Acesso em: 10 abr. 2024.

SARMENTO, M. Conhecer a infância: os desenhos das crianças como produções simbólicas. In: MARTINS FILHO, A. J.; PRADO, P. D. **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2011. p. 27- 60.

STACCIOLI, Gianfranco. **As di-versões visíveis das imagens infantis**. Pro-Posições, v. 22, n. 2, p. 21-37, maio 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pp/a/8HgGm9Ryp3Bd4DmtrZJSyig/>>. Acesso em: 17 dez. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Centro Pedagógico: Escola de Educação Básica e Profissional: projeto político pedagógico**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2022. 152 p.